



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COL. DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - P. ALEGRE/RS

O CONTROLE DA COMUNICAÇÃO

Recentemente, na greve dos petroleiros, vimos como a mídia burguesa costuma tratar a luta dos trabalhadores. Calúnias, infâmias, manipulação e, por fim, a glória dos *Goebbels tupiniquins*: como num julgamento, Alexandre Garcia e outros canalhas declararam que o povo estava contra os petroleiros.

Podemos até ficar indignados mas não temos a ingenuidade de nos espantar com isso. O sistema de comunicação no Brasil é um oligopólio. Algumas famílias poderosas se articulam com coronéis da política, nas rádios, TVs, jornais e retransmissoras do interior. Na cabeça está a **Rede Globo** (ela, sempre ela), com seu sistema de pasteurização nacional.

Voltando um pouco no tempo, vemos o que fez de um jornaleco reacionário -*O Globo*- o ponto de partida para a quarta maior rede de televisão do mundo. Uma soma de novas tecnologias, apoio ao governo militar e suporte do capital estrangeiro (em especial o grupo Times-Warner) foi a base para desenvolver o sistema Globo. Na Escola Superior de Guerra (ESG), foi traçado o plano de integrar o país, montando o Brasil Grande, do milagre econômico, torturas e dívida externa. Deixaram como legado o maior aparelho de controle ideológico da América Latina, a rede para-oficial do "jornalista" Roberto Marinho.

Os números são alarmantes: 98% do território nacional é coberto pela Globo, que veicula mais de 80% da programação feita na matriz carioca. Com isso, lá se vão sotaques, culturas regionais, identidades e até aldeias indígenas que pegam o sinal da *nave-mãe*. O *Jornal Nacional* tem audiência de 70% dos lares com televisão, o que faz a "opinião pública" virar piada. A Globo exporta seus produtos para o mundo e a mensagem do Roberto Marinho passa como "autêntica", marca registrada do país das telenovelas.

Infelizmente, não é apenas a Globo a vilã, há cúmplices menores mas não menos perigosos. São, no total, sete redes nacionais (a estatal, Globo, Manchete, Bandeirantes, CNT, SBT e Record), concentrando o poder da televisão em algumas famílias, um banqueiro e um pastor evangélico. A licença para retransmissão e o acordo com a cabeça de rede são jogadas de altas rodas em Brasília e dos poderes locais. Quem não se lembra da briga entre PC e Pedro Collor pelas verbas oficiais de propaganda e retransmissão

da TV Globo em Alagoas? Tem mais, só na *Prostituinte* foram dadas centenas de concessões de rádio e TV. Cada porrada nos trabalhadores vale aos congressistas a licença para abrir veículos de comunicação e polpudas verbas federais de propaganda, pagas com dinheiro público.

Como se não bastasse o colonialismo interno, seguem os poderosos a tradição do 2º reinado e praticam um sub-imperialismo televisivo no continente. O Brasilsat atinge todos os países fronteiriços e há locais no Paraguai, Bolívia e Uruguai onde crianças imitam o português com sotaque de Ipanema (!). Além da parabólica, a TV a cabo em alguns países latino-americanos veicula programação brasileira, sendo a coqueluche dos jovens de lá.

Num país que tem mais televisores do que geladeiras e nove grandes famílias detêm mais de 90% de todos os meios de comunicação, seria muito natural se fôssemos todos robotizados. Especialmente através do *padrão global de qualidade*, uniformizando o conceito de beleza e interferindo nos nossos desejos.

Mas, ao contrário do que parece, a audiência não é passiva, nem a opinião pública manipulada é algo para temermos. Esta manipulação só gera letargia na população, mas isso pode ser contornado. É de pouco tempo para cá, que os movimentos sociais vem aprendendo a lidar com a *nave-mãe* e seus filhotes de Goebbels.

A relação com a mídia burguesa tem de ser uma só: Usar ou ser usado. Com jogo de cintura, é possível gerar alguns fatos políticos e cavar algumas brechas nos grandes veículos. Mas não é para se animar, pois este tipo de "manipulação do manipulador" é muito limitado.

O mais importante é criar meios de comunicação próprios, em especial rádios e TVs livres, e inventar técnicas horizontais, onde as comunidades veiculem sua própria voz, imagem e desejos. Já existem algumas iniciativas neste sentido, como o movimento de rádios livres, televisões comunitárias e de vídeo popular. É pouco, mas é um começo.

Nosso papel nesta luta é muito grande. Temos que gerar espaços próprios e incentivar os já existentes. Precisamos enfrentar a grande mídia com suas armas, driblando os esquemas de manipulação. E, é necessário discutir a dominação cotidiana que sofremos por parte da mídia, buscando as saídas plausíveis. Assim, vamos descobrir um meio de jogar o feitiço contra o feitiçeiro, construindo veículos próprios e livres de comunicação.

nAsBoCAs

"O trabalho é a troca da vida pela sobrevivência"

Eleuterio Azerow

CAMINHOS ABERTOS PARA QUEM QUER SE COMUNICAR

Dentro de poucos meses, o cenário da comunicação no Brasil irá sofrer uma transformação radical. Estão para ser liberados e regulamentados pelo *Ministério das Comunicações* (MINICOM) os canais de utilidade pública, via cabo, as rádios e TVs de baixa potência.

A radiodifusão de baixa potência, consagrada na mídia pelo nome de *rádios e TVs piratas*, será liberada após um processo de debate que envolveu o MINICOM e uma comissão formada por entidades que participam do FNDC - **Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação**. Este espaço foi criado a partir da intercessão do deputado Fernando Gabeira junto ao MINICOM, depois da participação deste num debate promovido pelo Comitê-RJ do FNDC, sobre a ética na comunicação, em março.

Já o processo de regulamentação da TV à cabo no Brasil foi desenvolvido numa articulação entre o FNDC e as associações de empresários do setor, voltados para o investimento em novas tecnologias. A partir da constatação de que as TVs a cabo que funcionam atualmente não possuem base legal para funcionar (são piratas também!), o FNDC pressionou os empresários para a criação de uma proposta conjunta, onde pudesse ser contemplada a participação da sociedade, que se traduziu exatamente nesses canais de utilidade pública.

Desse processo que já está se encerrando, podemos tirar alguns prós e contras para compor um quadro atual do movimento de comunicação no Brasil. A forma encontrada por nós, do FNDC, para pautar as questões relativas à democratização da comunicação foi a via parlamentar. Não foi um sem número de rádios como na Itália ou na França que, funcionando sem concessão, forçaram o governo a uma negociação que resultou numa legislação sobre o setor. Nem mesmo a sabotagem aos canais à cabo já existentes mediante o simples corte dos fios...

O processo que está para transformar radicalmente a comunicação no Brasil é o dos acordos institucionais, sejam eles com o governo ou com os empresários. Mas, assim como temos motivos para nos preocupar, também os temos para comemorar.

UM NOVO TEMPO...

Seja de que modo for, o fato é que o caminho é praticamente irreversível. Vocês que estão lendo esse artigo já podem começar a montar seus transmissores de rádio e TV, articular as comunidades e movimentos, em todo o Brasil, pensar em programações atrativas e eficientes, procurar as entidades ligadas ao movimento de comunicação do seu Estado, além das delegacias estaduais do MINICOM (que, desde a formação do grupo de trabalho entre o MINICOM e o FNDC até o dia em que será aprovada a lei de radiodifusão de baixa potência, estão autorizadas pelo próprio Ministério a não mais fazer nenhuma apreensão de transmissores).

Segundo a legislação, a potência máxima dos transmissores, tanto de rádio como de TV será de 50W, o que dá em torno de 30km de raio de alcance. Em todo o caso, vale a pena uma conversa com algum especialista em eletrônica de rádio e TV para ver onde se pode chegar exatamente com esses transmissores.

Desde o momento em que o movimento começou a divulgar mais amplamente essa discussão, apareceram caras novas nas reuniões. Pessoas que já mexiam com transmissores, que já tiveram rádios livres, ou que queriam mas tinham medo. De uma forma ou de outra: não teremos mais o DENTEL para nos encher o saco! É bom se lembrar disso antes de qualquer crítica apressada.

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato). Tiragem 1.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CEL.



...APESAR DOS PERIGOS

Não podemos negar, por sua vez, que fica um sentimento de frustração por todo o processo em que a discussão foi colocada. Liberdades concedidas, não conquistadas, sempre nos deixam com um pé atrás. Rádios livres sempre existiram e as TVs à cabo estão sendo tardiamente implementadas, pois somente agora os empresários do setor estão apostando na segmentação de mercado e ampliando investimentos nos veículos de comunicação para isso.

Nem tão cedo poderemos esperar que os canais de TV à cabo cheguem aos bairros de baixa renda. A não ser que possamos convencer os empresários, através de incentivos fiscais, a reduzir os preços da assinatura, nos transformando no maior batalhão de contatos à procura de novos assinantes de cabo em todo o mundo.

Seria de se perguntar, então, se valeria a pena esse esforço para levar a cabo (desculpem o trocadilho!) os canais comunitários: um dos canais de utilidade pública mais convenientes para a utilização por parte dos movimentos sociais. Os outros são parlamentares, governamentais e acadêmicos.

Mesmo com todas essas considerações, nenhum outro ponto será mais importante do que o futuro desses canais comunitários. Aquela velha questão, que fazíamos como exercício de ficção científica, agora está bem mais perto de nós: que produção faremos e com qual garantia de qualidade? Como será o perfil das emissoras e como se dará a participação das pessoas e grupos? Enfim, como poderemos democratizar a sociedade a partir da democratização da comunicação?

PIRATAS DE PLANTÃO, NÃO DESANIMEM

O espaço de vocês continua garantido! Ficarà cada vez mais difícil rastrear os sinais de transmissão, já que serão muitos e de várias origens. Canais à cabo já são pirateados nos EUA de forma tão banal que o desenho dos *Simpsons* já mostrou um episódio sobre o tema. Além disso, não se pode perder de vista os *hackers* (piratas de computador) e *phreakers* (piratas de telefone) que, espero, sejam motivo de matéria em breve.

LIGUE:

Instituto de Estudos e Projetos em Comunicação e Sociedade (INDECS)-Comitê-RJ pela Democratização da Comunicação: (021) 262-0030.

Associação das Rádios Livres do RJ (AR LIVRE): (021) 262-8457 ou procure o Comitê pela Democratização da Comunicação do seu Estado!

PROCLAMAÇÃO DAS BRIGADAS LIBERTÁRIAS DO MÉXICO

1. As *Brigadas Libertárias* são unidades de organização compostas por lutadores que defendem os princípios da liberdade, autogestão e solidariedade humana. Como ideário político sustentamos: a unidade em torno a objetivos que beneficiem o povo trabalhador e a tolerância. Como estratégias de luta: a organização autônoma coordenada e a resistência. Como princípio de vida: realizar nossa luta com satisfação e nunca nos rendermos.

2. Reconhecemos o *Conselho Clandestino Revolucionário Indígena* (CCRI) do *Exército Zapatista de Libertação Nacional* (EZLN) como organização de luta mais avançada e como vanguarda político-militar. Dadas as condições atuais de luta, aceitamos suas propostas estratégicas de uma maneira coordenada e descentralizada.

3. Chamamos as organizações já existentes a “pensar para agir e agir para pensar” em relação à organização, à resistência e à ação direta; também fazemos um chamado para que estas organizações se livrem de elementos corruptos, prepotentes ou que pregam uma violência sem sentido. Chamamos a todos os homens e mulheres livres do México: aos adolescentes, aos jovens, aos trabalhadores, aos camponeses, as donas de casa... a organizarem-se em grupos abertos ou clandestinos, segundo as condições e necessidades de cada lugar.

4. As condições de vida, a natureza política e social de muitas cidades e povoados mexicanos - como é o caso do norte do país -, impedem uma atividade idêntica a que foi levada a cabo em Chiapas. É inconsequente começar uma insurreição onde esta não se pode efetuar. É leviano repetir o discurso “pseudo-revolucionário” que durante anos tem aborrecido nosso povo e posto de sobreaviso os “vizinhos” do norte (EUA). Agora, devemos agir em nossas circunstâncias: apoiar no que for possível a nossos irmãos de outras partes do país e preparar-nos.

5. Que nada nem ninguém pratique assassinatos, sequestros, roubos e depredações, e depois se esconda sob o nome das *Brigadas Libertárias*. Desde agora e para sempre nos declaramos contra essas ações. Denunciamos de antemão como caluniadores e infames os que nos atribuem esses crimes.

Extraído do jornal CNT (Espanha), nº 172

OBSERVAÇÕES:

- A *Revolução Mexicana* (1910-1917) foi uma das mais profundas, violentas e dignas que a América Latina e o mundo já viram. Contou com a intensa participação dos anarquistas, dentre eles, **Ricardo Flores Magón**.

- Depois de mais de 70 anos de revolução traída, em 1º de janeiro de 1994, o EZLN traz de volta a chama do povo em luta. Como não podia deixar de ser, novamente os anarquistas mexicanos se engajam, praticando os princípios libertários da melhor maneira possível.

- Com o clamor das *Brigadas Libertárias*, só nos cabe a solidariedade *con los/as hermanos/as de Mexico*, sabendo que somente do esforço militante virão as conquistas populares.

Viva Zapata! Viva Magón!
Tierra y Libertad!



SÓ A AÇÃO DIRETA FORJA UM POVO FORTE

“Assim como as conquistas sociais, as liberdades individuais, sindicais, políticas e públicas que existem no país devem ser defendidas com unhas e dentes. Do mesmo modo como foram conquistadas: apesar das elites e contra elas. Mas isso nada tem a ver com “defender a democracia e o estado de direito”. Tem a ver, sim, com defender as liberdades e conquistas do povo, aprofundá-las, dar-las um sentido social.

Se o povo retrocede, suas conquistas serão menosprezadas e destruídas, não importando se o Congresso Nacional tiver perfil “progressista ou esclarecido” (ou outro rótulo demagógico qualquer). Se o povo avança, a liberdade será integral e a justiça plena.

Unido por um programa geral, combatendo por uma plataforma concreta, aplicando um plano de luta ofensiva, resistindo à reação em todos os terrenos: assim se forja um povo forte, unido, adquirindo forma e dimensão a luta de classes. Assim se criam as condições para a mudança radical, a imprescindível transformação revolucionária.

Frente à ação do povo, o Estado e a burguesia - com ou sem desenvolvimento e estabilidade econômica - lançarão mão de seu aparato tecnificado de repressão. Passando a exercer abertamente sua violência de classe (como tantas vezes já o fizeram). Na medida em que o programa e os métodos que apliquemos sejam justos, representem os interesses da maioria, interpretem as aspirações do povo, reflitam as necessidades de trabalho, teto, saúde, cultura, pão; encarnem o sentido de liberdade do nosso povo, nesta medida, será o povo quem derrotará a reação.”

São palavras que, em janeiro de 1967, a *Federação Anarquista Uruguia* (FAU) publicou num panfleto chamado “Esquerda, Reformismo, Ação Direta Popular”. Foram pronunciadas no ato de comemoração dos dez anos da FAU. Em dezembro daquele ano, a organização foi posta na ilegalidade.

Na ocasião do ato, o orador foi o companheiro **Gerardo Gatti**, operário gráfico, ativista sindical, militante da FAU e de sua estrutura armada, a OPR-33. Como inúmeros anarquistas, Gerardo caiu como viveu, **lutando**. Foi “desaparecido” em Buenos Aires, no dia 09/07/1976.

Hoje os tempos são outros, mas acreditamos que o sentido e a orientação daquelas palavras continuam valendo. Por isso, cabe a nós anarquistas, fazermos de nossas organizações instrumentos da Ação Direta Popular.

Extraído e adaptado de *Solidaridad*, nº 3, dez/87

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Notícias Internacionais:

Encontro Internacional Libertário: A organização francesa *Alternative Libertaire* convoca para um encontro internacional libertário, a ser realizado de 13 a 20 de agosto, em Ruesta (norte de Aragão, Espanha). O objetivo do encontro é intercambiar e confrontar análises sobre a evolução do capitalismo mundial, a crise e o futuro do internacionalismo, bem como as práticas militantes de comunistas libertários, socialistas autogestionários e anarco-sindicalistas. Camaradas suíços, libaneses, italianos, espanhóis, suecos, dinamarqueses e finlandeses já confirmaram sua presença. Dos temas a serem debatidos, citamos alguns: Ser Revolucionário, Hoje; O Sindicalismo Alternativo; Identidades e Nacionalismo; Crise do Trabalho, Exclusões, Precariedade, Desemprego; Anti-Semitismo e Movimento de Mulheres... Para maiores informações, solicita-se escrever para *Alternative Libertaire*; BP 177; 75967 Paris Cedex 20.

Ação Urgente: O jovem Luis Gabriel Caldas Leon, RG 79821-730, de Bogotá, Colômbia, com 18 anos de idade, apresentou-se ao Exército como objeto de consciência ao serviço militar obrigatório. Luis Gabriel ofereceu-se para fazer um serviço civil alternativo, conforme permite a lei do país, mas em lugar disso, o governo processou-o através de uma corte marcial e condenou-o como desertor, apesar de nunca ter-se incorporado às Forças Armadas. Luis Gabriel está preso desde junho, obrigado a pagar por uma condenação injusta. Pedimos que enviem cartas, em termos respeitosos, a: Exmo. Sr. Presidente Ernesto Samper; Palácio de Narino; Carrera 8, 7-40; Bogotá; Colômbia. Para maiores informações: SERPAJ; SDS-Edif. Venâncio V, sala 313; CEP 70393-900; Brasília/DF.

Fanzines: Será realizada na cidade de Ourense (Espanha), entre os dias 6 e 12 de outubro, a VI Exposição Internacional de Fanzines e as VII Xornadas de Bandas Deseñadas (HQ). O material deverá ser enviado até 31 de agosto para o *Colectivo Phanzyne*; Rua Manuel Murguía 15-5ºD; 32005 Ourense; Espanha.

Falecimentos:

Perdemos Woodcock: George Woodcock, uma das mais importantes vozes pelo anarquismo no século XX, morreu no dia 28 de janeiro, em Vancouver (Canadá). Nascido em 1912, na cidade de Winnipeg, George pouco depois foi para a Inglaterra com sua família, retornando ao Canadá após a 2ª Guerra Mundial. De formação autodidata,

sua contribuição à história e à teoria do anarquismo foi imensa. Além de inúmeros ensaios e artigos publicados na imprensa libertária, Woodcock escreveu as biografias de Kropotkin, Godwin, Proudhon, Ghandi e Orwell. No Brasil, foram publicados pela L&PM Editores, em 1984, os livros *Anarquismo: Uma História das Idéias e Movimentos Libertários* (2 volumes) e *Os Grandes Escritos Anarquistas. George, que a terra lhe seja leve*.

Esse já foi tarde: Como dizia Alexander Berkman, foi recentemente “**deportado por Deus**” o dirigente comunista Enrique Lister, indivíduo que encarnou todos os valores mais atrasados e criticados da esquerda, tais como o autoritarismo, o militarismo e a disciplina férrea. Foi um servo submisso, lacaios e sicário de Stalin. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), reprimiu duramente todos os que não comungavam com a política do ditador soviético, especialmente anarquistas e trotskistas do POUM. Comandando o V Regimento, terminou pela força com as coletividades de camponeses de Aragão e da Catalunha, reinstaurando a propriedade privada nas terras socializadas e autogestionadas, fuzilando centenas de anarquistas. Com “antifascistas” assim, não nos fazem falta os inimigos. (*El Acratador*)

Libera...

Errata: Na página 3 do Libera...49, o barbudo de cima é o Andrea Costa, e o de baixo, Carlo Cafiero. Desculpem a nossa falha.

Apoio: Continua a disposição dos nossos leitores o livro *Bakunin* (R\$13,00); alguns poucos exemplares das revistas *Utopia 2* e *3* (R\$5,00 cada) e a apostila *Anarquismo em Resumo* (R\$2,00).

Notícias do Brasil:

Extermínio: Os *Policiais Militares* são os principais responsáveis pelo extermínio de crianças e adolescentes em São Paulo, de acordo com a primeira pesquisa científica feita sobre o assunto, divulgada pelo *Ministério Público* paulista e a UNICEF. O levantamento foi feito entre março de 1993 e maio deste ano, e pesquisou 622 crimes. Apesar de poucos crimes terem sido esclarecidos (49,7% dos inquéritos foram arquivados ou continuam sendo investigados), foi provado que os PMs são os principais autores. Do total de vítimas, 56,7% eram negros e pardos; 49,5% tinham profissão fixa (eram serralheiros, balconistas, boys, etc...); 69,7% moravam com a família e 83,7% foram mortos desarmados, o que desmente a versão mais repetida pelos PMs de que participaram de tiroteios.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ • GRL CP111843 CEP28911-970 CABOFRIO/RJ • LETRALVIRE CP50083 CEP20060-970 RIO/RJ • CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S.PAULO/SP • ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP • ULMGCP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP3395 CEP82001-970 CURITIBA/PR • CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J. PESSOA/PB • APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP230 CEP85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP • UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • AFIM CP2644 CEP59025-970 NATAL/RN • CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • COB CP7597 CEP01064-970 S.PAULO/SP • UNI-LIVRE CP03668 CEP70084-970 BRASÍLIA/DF

 ...AMORE MIO